USERS & GROUPS

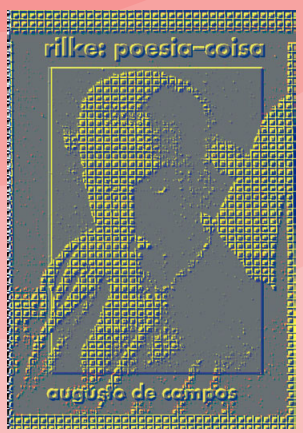
POEMACINTOSH

NOME:
Augusto de Campos
HARDWARE:
Centris 650, Scanner Microtek XE, Impressora Apple LaserWriter NT
SOFTWARE:
FreeHand 3.1, Word 5.1, Photoshop 2.5

Foto: Ricardo Teles

Augusto: "Computer is beautiful"

"O movimento da poesia concreta, desde seu início, sempre procurou lidar com imagens verbais e não-verbais, com o aspecto visual das palavras, com o ícone, enfim. O que me agradou muito no Macintosh foi exatamente isso, a utilização do ícone como forma de comunicação com a pessoa."
O poeta Augusto de Campos sempre se interessou pelas novas tecnologias e pelo que elas poderiam contribuir na criação de seus poemas. Ele conta como ficou fascinado, ainda na década de 50, quando descobriu a existência de papel carbono colorido. "Eu fazia poemas em seis cores diferentes, pondo e tirando folhas de carbono da máquina de escrever." Depois vieram as experiências com tipografia, catálogos de Letraset, holografia e, finalmente, o Macintosh. Augusto comprou seu primeiro Mac – um Classic – há dois anos. Recentemente, ele adquiriu um Centris, "mas não conseguia me desligar emocionalmente do Classic, por isso eu o passei para meu filho ao invés de vender". Além de escrever todos os textos, traduções e artigos no Mac, Augusto está "recriando" suas poesias no computador. Ele escaneia e retrabalha as imagens no Photoshop e no FreeHand. O Macintosh deu a Augusto o controle total sobre a produção de uma obra. Ele agora é capaz de criar a poesia – muitas vezes direto no computador –, montar as páginas e produzir as capas de seus livros. Seu objeto de desejo, no momento, é o assunto de capa desta edição: uma impressora colorida.



Capa de livro feita por Campos no Photoshop

Poema inédito: "Espelho"